

O PAPEL DA FILOSOFIA NA FORMAÇÃO DO CONTADOR

Escreva, Guarda Livro, dentre outras denominações antigas não mais se coadunam com o labor contábil. O profissional da Contabilidade ocupa uma posição de destaque na organização e, por consequência, na sociedade, além da sua importância na gestão pública. O objeto da Ciência Contábil é o patrimônio aziendale. Este patrimônio requer do Contador, no mundo contemporâneo, um domínio da ciência, da técnica e da arte, porque a Contabilidade abrange as três espécies de conhecimento. Registros de débito e crédito, elaboração de demonstrações contábeis, atendimento às exigências do fisco, procedimentos admissionais, elaboração de folha de pagamento e processualística de demissão fazem parte do mister contábil. Mas a dinâmica da Ciência vem requerendo do Contabilista domínio em ramos novos, a exemplo da Contabilidade Internacional. São promissores nichos; todavia, quem não tiver “competência” e “habilidades”, certamente não irá se estabelecer.

A formação dos profissionais da contabilidade passa necessariamente por parâmetros curriculares, os quais deverão sustentá-los no cotidiano do “fazer”; porém de forma crítica, consciente, com responsabilidade social, exigindo, também comportamento ético.

Para tanto, entende-se que a Filosofia pode contribuir decisivamente na formação do contador. A Filosofia exprime um anseio de sensibilidade e de expressão de uma visão original, busca o “porquê”, não descartando o “para quê”. Ela enseja uma dimensão das coisas numa perspectiva dialética, pautada sobre o movimento entre tese e antítese, donde surge a síntese, elemento que carrega em si o germe do novo nascendo o velho. Porque não dizer que a Filosofia contribuiria para a existência de um Contador mais humano e social, libertando o profissional do determinismo, do tecnicismo, criando espaço ou ambiente propício para o desenvolvimento da criticidade.

Saliente-se que reduzir o labor contábil ao critério do útil, ou seja, um conceito dogmático é torná-lo disforme. O contador deve-se ser justo ao distribuir na sua atuação o plano do útil e da aplicação imediata; mas o plano do desenvolvimento crítico propiciará competência para analisar ações de forma pro ativa e interdisciplinar rumo ao sucesso aziendale. Enfim, infere-se

que a Filosofia na formação dos contabilistas poderá despertar um papel de consciência crítica e reflexiva.

Afinal, Filosofia e Contabilidade, reconhecendo suas fronteiras, podem criar caminhos que levem à co-relação, conexão, parceria e unidade, tornando o contador, um profissional ético, capaz de colaborar para a transformação do social nas organizações, integrando competência, habilidades, integridade moral e social. O resultado dessa relação - Filosofia e Contabilidade - é o surgimento de um profissional contábil socialmente responsável, participe de uma empresa/entidade comprometida não apenas com a otimização de recursos/lucro, mas contribuindo para a ampliação do capital intelectual da azienda com reflexos positivos para a sociedade.